



Destruição dos livros

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 26 de março de 2017

Polícia Judiciária tem de ser vista como investimento fundamental.

A destruição dos livros sempre foi uma constante na história. Muitos descrevem a PJ como um símbolo nacional e uma marca histórica da investigação criminal e do Estado de Direito. Como tal, todos os Governos têm a obrigação de proteger e reforçar a agência de investigação criminal do nosso país. Reforço e proteção reivindicados todos os dias pelos funcionários da PJ, pois estes sabem, em primeira mão, da importância desta instituição para o equilíbrio e fortalecimento da democracia. Qualquer democrata também sabe disto, os que sempre foram contra a queima de livros.

A PJ tem que ser vista como um investimento fundamental no aparelho do Estado, por ser uma instituição única e que serve exclusivamente os nossos cidadãos sem olhar a interesses. Não são os assessores 'bibliotecários' que sabem o que necessita a PJ e a Justiça em Portugal. Esses - poucos - que apenas leem os seus escritos deturpam o foco de toda a investigação criminal. Desvirtuam a verdade. Intencionalmente, promovem uma assessoria adulterada, talvez porque saibam que a PJ não aparece a público advogando a 'invenção da roda'. A roda já foi inventada. Nas vossas bibliotecas, existem livros que o demonstram. Ou falam neles ou promovam a sua queima...